

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DOCENTE: RELATO DA CONDUÇÃO DE CICLOS FORMATIVOS EM UMA LIGA ACADÉMICA

1. Luzia Elani Farias, 2. Maria Meirylane Xavier, 3. Francisca Flavia Sousa Firmino, 4. Saulo Barreto Cunha dos Santos, 5. Jade Maria Albuquerque de Oliveira

¹Discente de enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE, luzia.elani@hotmail.com

²Discente de enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE,

meirylanexavier@gmail.com ³Discente de enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA,

Sobral-CE, Flaviaafirminoo03@gmail.com ⁴Enfermeiro da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE,

saulocunha98@gmail.com ⁵Docente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE,

jade_daring@hotmail.com

A universidade desempenha papel central na formação intelectual dos acadêmicos, promovendo a produção de conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo. Nesse contexto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão constituem o tripé acadêmico, cuja finalidade é formar profissionais capacitados, com conhecimento de qualidade, habilidades aprimoradas e capacidade de análise crítica. A extensão tem a função de desafiar o estudante a ir além de seu papel puramente acadêmico, proporcionando experiências que ampliam sua atuação e responsabilidade profissional (Nunes; Melo; Xavier, 2022). A consolidação dessa ferramenta universitária pode acontecer através de projetos, cursos, eventos, ligas acadêmicas e entre outros. No que diz respeito às ligas acadêmicas, estas podem ser definidas como uma organização entre estudantes de graduação, que buscam aprimorar o ensino teórico e a prática estudantil em diferentes cenários, sendo estes estudantes conduzidos por professores orientadores e embasados por conhecimento técnico-científico (De carvalho et al., 2021). Desse modo, essa atuação articula de maneira integrada as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. A realização de aulas teóricas aprofundadas, minicursos, projetos de pesquisas, atividades assistenciais à comunidade contemplam algumas das ações promovidas nessa ação de extensão. Nesse aspecto, na enfermagem, essa atividade extensionista tem o potencial de desenvolver uma formação de qualidade do futuro profissional enfermeiro, pois favorece o fortalecimento de competências essenciais à profissão como ampliação do conhecimento técnico, autonomia do sujeito e aprendizagem crítica reflexiva (De carvalho et al., 2021). Ao conseguir maior espaço para aprimorar suas habilidades técnicas, auxiliar na organização de eventos, conduzir ciclos de ensino e se aproximar da comunidade acadêmica, que estão dentro e fora dos muros da universidade, o discente vivencia uma trajetória mais diversificada, que potencializa sua formação e o conduz a uma atuação ativa e protagonista no próprio processo formativo, proporcionando o reconhecimento de capacidades que se sobressaem. Nesse sentido, é notável perceber como a proposta formativa de uma liga acadêmica está alinhada com os princípios da filosofia freiriana, já



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÉNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

que o discente, ao conduzir um ciclo de ensino, como por exemplo, deixa ser um mero sujeito passivo no processo de aprendizagem. Em consonância a isso, a criação da Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Clínicos-LAECC justifica-se pela necessidade de promover maior aporte teórico técnico, envolver os acadêmicos na troca de saberes, além de oportunizar os discentes de enfermagem em atividades extracurriculares de assistência clínica hospitalar e de promoção à saúde por meio de parcerias com profissionais colaboradores e locais de serviços de saúde. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa e descreve a experiência de uma estudante de enfermagem do sexto período, ligante e vice presidente de uma liga acadêmica, na condução de dois ciclos de ensino sobre sondagem nasogástrica, nasoenteral e vesical de demora, para os demais acadêmicos da liga. Os dois ciclos ocorreram em julho de 2025 no Laboratório de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú e contou com a participação de 12 ligantes, do terceiro ao oitavo período. O objetivo é relatar como a LAECC e essa prática acadêmica possibilitou contribuir no interesse da discente pela docência, assim como compartilhar o preparo prévio e os desafios enfrentados na condução do momento. A metodologia utilizada pela discente explorou todo o protocolo operacional na realização de passagem de sondas, quando e porque utilizar, casos clínicos e comorbidades relacionadas, atualizações nos métodos de passagem e treinamento simulado. Dessa forma, foi utilizado a ferramenta de simulação prática entre os participantes, os quais foram divididos em dois grupos e cada um com um caso clínico específico, sendo relacionado a temática em questão. Então, cada grupo organizou uma apresentação oral do caso, discutindo as condutas de enfermagem a serem seguidas. Assim, foi possível fixar o conteúdo e avaliar a aprendizagem dos ligantes. A vivência de conduzir ciclos formativos permitiu desenvolver habilidades referentes ao ato de ensinar, ao passo que desafiou a discente a encontrar estratégias que proporcionam um maior entendimento, de modo que instigasse o interesse dos ouvintes a um raciocínio que vai além do básico. Ao construir o material do ciclo, a discente pôde agregar saberes aprofundados por meio da coleta de materiais atualizados, ao mesmo tempo que repassou os achados aos demais ligantes. Esse processo também proporcionou à discente a necessidade de desenvolver uma linguagem clara e fluida, de modo a estabelecer uma comunicação eficaz e assertiva. Um aspecto fundamental percebido é que a transparência de segurança na postura de condução e todo conhecimento discutido no momento induz a confiança dos ouvintes, mesmo que o mediador esteja na mesma posição de acadêmico. O caminho da docência na Enfermagem ainda se mostra pouco desejado entre os estudantes, seja por condições precárias de ensino, seja por uma percepção limitada sobre o papel do enfermeiro como educador, muitas vezes restrita ao ambiente hospitalar (MARTINS et al., 2022). Conclui-se, então, que a experiência extensionista em uma liga acadêmica, por meio da condução de ciclos de ensino, favorece o amadurecimento técnico e pessoal dos discentes, ao possibilitar o desenvolvimento de aptidões e a ampliação do conhecimento e das diferentes possibilidades profissionais entre os demais acadêmicos.

Palavras-chaves: Extensão universitária; Docência; Educação em enfermagem;

DE CARVALHO E ARAUJO, Carlos Romualdo; EVANGELISTA LOPES, Roberlandia; MELO DE SOUSA , Francisco Willian; NAZARÉ OLIVEIRA, Eliany. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. **Revista Gestão & Saúde**, [S. I.], v. 12, n. 01, p. 108–118, 2021. DOI: 10.26512/gs.v12i01.31997. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/31997>.

NUNES, S. F.; MELO, L. U.; XAVIER, S. P. L. COMPETÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. I.], v. 96, n. 37, p. e-021189, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1216. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1216>.

MARTINS, C. L. ; THOFERN, M. B. ; VIANA, N. C. ; CECAGNO, S. ; BIANA, C. B. ; CECAGNO, D. Fazer do enfermeiro-docente no processo ensino aprendizagem da enfermagem. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. I.], v. 12, n. 37, p. 406–415, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.406-415. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/568>. Acesso em: 10 out. 2025.